

# Vallin aguarda definição logo

Forte candidato a permanecer no cargo como governador **pro tempore**, Wanderley Vallim assegurou ontem que se for o escolhido do presidente Fernando Collor não haverá risco de inelegibilidade para Joaquim Roriz. “Minha continuidade no governo nada tem a ver com isso”, garantiu. Vallim acredita numa definição, “seja ela qual for”, até o final desta semana. Mesmo porque, há vários programas e ações de governo pendentes, como a retomada da entrega de lotes semi-urbanizados.

Se o governador interino, Wanderley Vallim ficar no cargo, vai mexer quase que totalmente na direção dos órgãos e entidades. Por enquanto, apenas o nome de Júlio Rangel, novo titular da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, está confirmado. À frente das secretarias de Segurança, Desenvolvimento Social, Indústria, Comércio e Turismo, Saúde — Geraldo José Chaves, Enéas Camargo Neves, Airton Gertrudes e Hilton Barroso — com exceção do primeiro, todos ex-secretários adjuntos, poderão sair logo de suas novas funções.

A permanência do primeiro civil na Secretaria de Segurança Pública depende, além disso, de estudos a serem feitos pela Consultoria Jurídica do governador. A distribuição de lotes semi-urbanizados, interrompida semana passada, só voltará a acontecer quando a equipe sucessora do Programa de Assentamento for montada.

Quanto aos dirigentes do Defer, Conselho Regional da Mulher, Corpo de Bombeiros e outros, não há nada definido por enquanto. A saída de Josephina Baiocchi da Secretaria de Educação, explicou Vallim, não quer dizer que esta pretenda se candidatar. “Ela vai me assessorar”, disse o governador.

Embora Wanderley Vallim continue afirmando não ter conhecimento de quem será o escolhido do presidente da República — “essa decisão cabe exclusivamente ao presidente” — é questionável o fato da secretaria de Educação pedir exoneração do cargo, sem ter segurança da permanência do chefe do Executivo local. De qualquer forma, Vallim já assume ser candidato a tampão.